

Avaliação de diferentes estratégias suplementação mineral e vitamínica injetável na melhoria da fertilidade de vacas de corte em diferentes regiões do Brasil

Milton Maturana Filho²; João Abdon dos Santos³; João Paulo Lollato⁴; Reuel Luiz Gonçalves⁴; Roberta Machado Ferreira Saran⁵; José Lauro Junior⁶; Charles Schutz⁵ Clóvis Juk Fazzano⁵, Rooveth Luis Melo de Souza⁵

²MF VetPlan Consultoria Agropecuária. ³J.A Reprogen ⁴ Biogénesis-Bagó ⁵ Médico Veterinário autônomo ⁶ Empresa Mais Cria IATF

E-mail: milton.maturana@gmail.com

INTRODUÇÃO

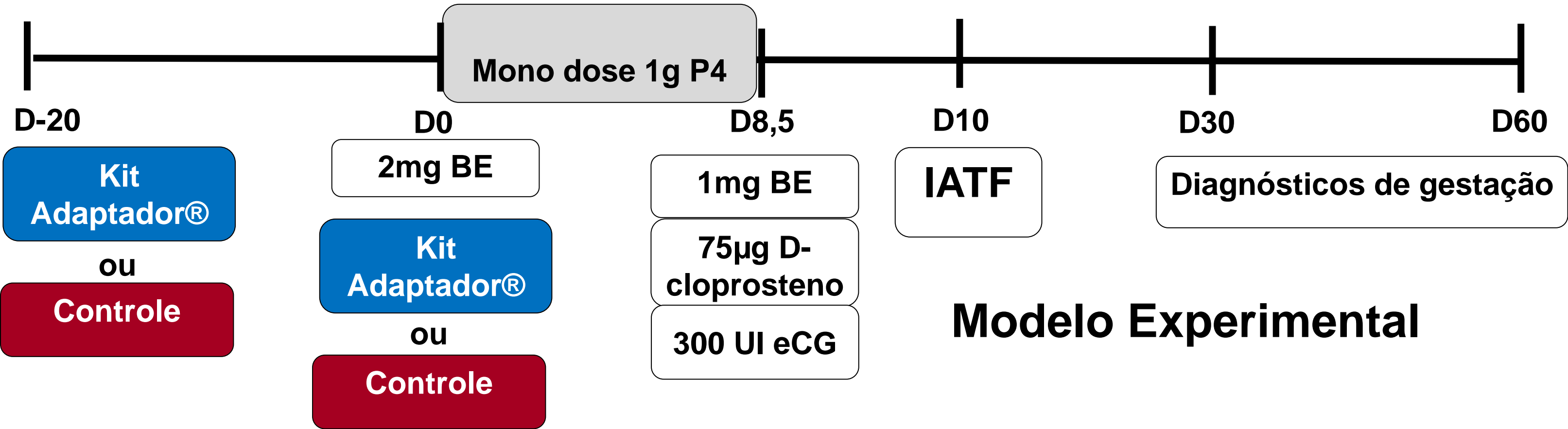
A suplementação estratégica de vitaminas e minerais durante o período pré IATF tem sido associada a melhoria do desempenho reprodutivo em vacas de corte, principalmente, pelo fato de que a carência de Selênio, Zinco e Cobre, ocorre em grande parte do Brasil. Estes microminerais são essenciais a atividades metabólicas, reprodutivas e antioxidativas, principalmente em períodos de maior demanda e/ou estresse, como no início do período pós parto.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi comparar diferentes estratégias e a eficiência da suplementação mineral e vitamínica injetável (KIT Adaptador® MIN e Adaptador® VIT, Biogenesis Bagó) na estação de monta de vacas de corte.

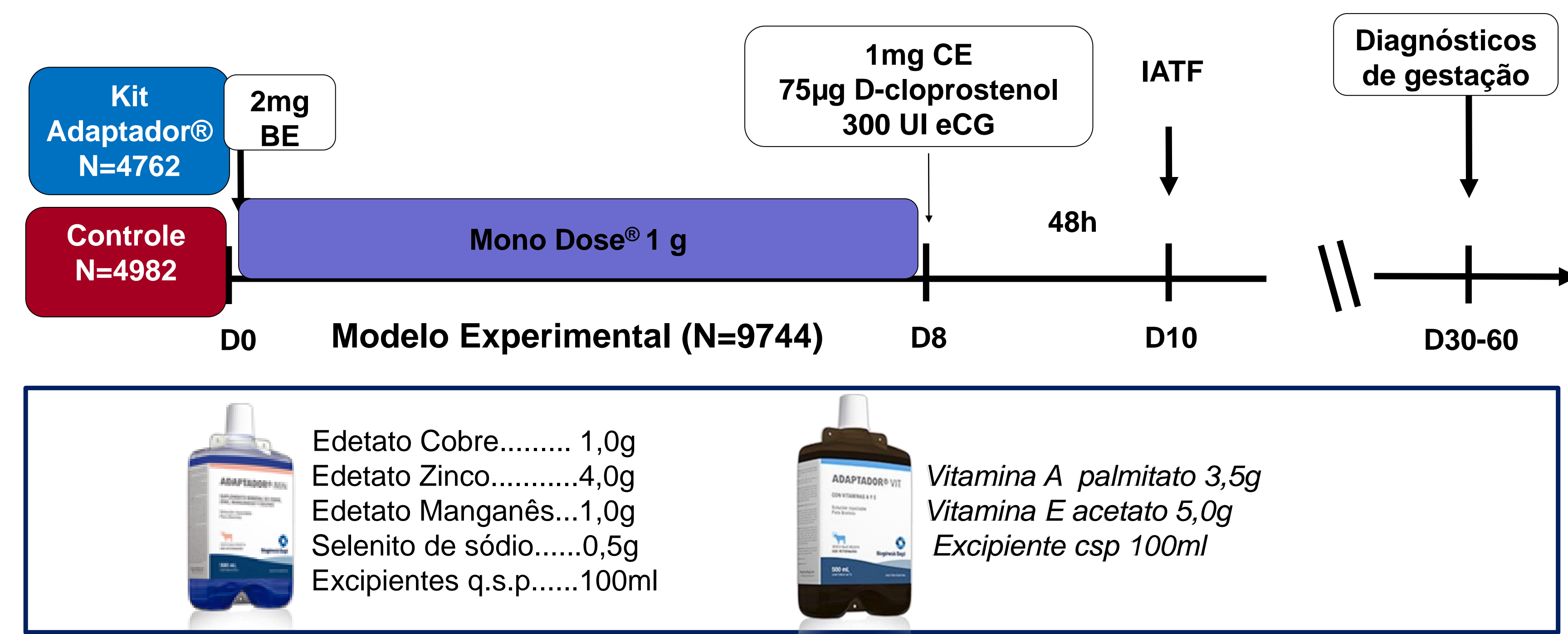
MATERIAL E MÉTODOS

Experimento 1 – Fazendas MG e SP



Os grupos experimentais foram: G1) duas doses de KIT Adaptador®, 20 dias antes e no dia 0 (D0) de protocolo TAI(N=175); G2) 1 dose de KIT Adaptador® 20 dias antes protocolo de IATF(N=175); G3) 1 dose KIT Adaptador® no D0 do protocolo de IATF (N=175) e G4) controle (N=175).

Experimento 2 – 21 Fazendas (MG,SP, BA, MT, MS)



A taxa de ciclicidade, e a taxa de prenhez (TP) foram avaliadas por ultra-sonografia (Mindray DP 2200 Vet, com probe linear de 5,0 MHz). Os dados obtidos foram analisados pelo programa Statistical Analyses System (SAS, 9.3) adotando-se nível de significância de 5%.



RESULTADOS

Tabela 1: Frequência de variáveis relacionadas ao desempenho reprodutivo de acordo com o arranjo fatorial de tratamentos. Exp.1

Váriáveis	G1 (2 doses) n=175		G2 (1 dose antes) n=175		G3 (1 dose Início) n=175		Grupo controle (n=175)					
	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	P	C1	C2	C3
Taxa ciclicidade 1 (%)	52,0	(91 /175)	56,0	(98 /175)	48,0	(84 /175)	53,0	(93 /175)	0,06	0,15	0,06	0,73
Taxa ciclicidade 2 (%)	62,3	(109 /175)	54,5	(95 /175)	59,2	(103/175)	48,5	(84 /175)	0,01	<0.001	0,09	0,88
Taxa ciclicidade vazias DG 30 (%)	75,0	(51 /70)	63,5	(47 /74)	63,8	(53 /83)	54,1	(46 /84)	0,01	<0.001	0,04	0,83
Taxa ciclicidade vazias DG 60 (%)	59,0	(17 /29)	66,7	(22 /33)	63,0	(17 /33)	54,3	(25 /46)	0,03	0,04	0,06	0,55
Taxa ciclicidade vazias DG 30 Ress (%)	65,5	(19 /29)	59,3	(16 /27)	63,0	(17 /33)	47,8	(22 /46)	0,02	<0.001	0,08	0,37
Taxa ciclicidade vazias DG 60 Ress (%)	59,0	(23 /29)	44,4	(12 /27)	73,0	(16/22)	48,5	(16 /33)	0,03	<0.001	0,07	0,52
Taxa ciclicidade vazias DG Final (%)	60,0	(9/15)	50,0	(12 /24)	50,0	(11 /22)	39,4	(13 /33)	0,01	<0.001	0,01	0,91
Porcentagem cio protocolo (%)	95,1	(166 /175)	86,9	(152 /175)	88,0	(154 /175)	82,9	(145 /175)	0,01	<0.001	0,03	0,04
Porcentagem cio Ressinc (%)	87,1	(60 /70)	79,7	(59 /74)	85,0	(71 /83)	76,9	(70 /91)	0,02	<0.001	0,01	0,04
Taxa Prenhez 1° Serviço (%) 30 dias	61,1	(107 /175)	57,7	(101 /175)	52,5	(92 /175)	51,4	(90 /175)	0,02	<0.001	0,03	0,04
Taxa Prenhez 1° Serviço (%) 60 dias	60,0	(105 /175)	55,4	(97 /175)	51,4	(90 /175)	49,1	(86 /175)	0,01	0,02	0,35	0,75
Taxa Prenhez Ressinch (%) 30 dias	59,0	(41 /70)	63,5	(47 /74)	60,00	(50/83)	50,0	(43 /86)	0,04	0,04	0,55	0,88
Taxa Prenhez Ressinch (%) 60 dias	56,0	(39/70)	60,8	(45 /74)	57,00	(47 /83)	46,5	(40 /86)	0,03	0,02	0,62	0,12
Taxa Prenhez acumulada (%)	82	(144 /175)	81,1	(142 /175)	79,40	(139 /175)	72,0	(126 /175)	0,02	0,01	0,71	0,78
Taxa Perda Gestacional (%)	1,6	(4 /245)	2,4	(6 /249)	2,00	(5 /258)	2,7	(7 /260)	0,78	0,86	0,89	0,63
Taxa Prenhez DG Final (%) 60 dias	91,0	(160 /175)	86,3	(151 /175)	87,4	(153 /175)	81,1	(142 /175)	0,02	0,03	0,17	0,93

C1 (Cont x Adapt); C2 (1 x 2 doses); C3 (antes x depois)

Tabela 2: Média e Erro Padrão da média de variáveis ovarianas de acordo com o arranjo fatorial de tratamentos. Experimento1

Váriáveis	G1 (2 doses) n=175		G2 (1 dose antes) n=175		G3 (1 dose Início) n=175		Grupo controle (n=175)		Contrastes			
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	P	C1	C2	C3
Maior Foliculo D0 (mm)	12,1	0,8	11,6	1,7	11,8	1,4	11,3	1,8	0,03	0,02	0,06	0,04
Maior Foliculo Retirada (mm)	13,8	1,2	12,6	1,0	12,8	0,9	12,7	2,1	0,03	0,02	0,07	0,03
Maior Foliculo IATF (mm)	15,3	1,5	13,1	1,2	14,8	1,1	13,1	1,7	0,02	0,02	0,04	0,03
Numero de Foliculos D0	10,3	4,4	11,1	2,3	10,2	3,1	10,8	3,2	0,68	0,66	0,73	0,85
Numero de Foliculos Retirada	8,2	2,8	9,3	2,1	8,6	2,2	8,4	2,5	0,78	0,86	0,89	0,63
Numero de Foliculos IATF	6,4	2,2	8,1	3,6	7,5	2,4	6,9	2,7	0,13	0,15	0,09	0,41
Numero médio de Foliculos	8,3	3,6	8,4	2,5	7,8	3,3	8,1	2,6	0,52	0,60	0,23	0,70
Média Corpo Lúteo 1 (mm)	14,1	1,6	13,1	0,9	14,8	1,3	13,1	1,3	0,03	0,04	0,92	0,05
Média Corpo Lúteo 2 (mm)	16,2	2,1	13,6	1,3	16,2	1,3	12,9	1,1	0,01	0,01	0,06	0,03
Média Corpo Lúteo vazias DG30 (mm)	13,6	2,3	14,2	1,2	16,1	1,7	12,3	1,5	0,04	0,02	0,03	0,02
Média Corpo Lúteo vazias DG60 (mm)	13,8	1,9	13,3	1,1	14,6	1,2	12,8	1,8	0,04	0,02	0,15	0,03
Média Corpo Lúteo vazias DG Final (mm)	14,3	1,6	12,8	0,8	14,0	0,7	11,9	0,9	0,04	0,03	0,55	0,04
Tamanho médio Corpo Lúteo (mm)	14,5	1,9	13,6	1,1	15,1	0,7	12,6	1,3	0,03	0,02	0,06	0,04

C1 (Cont x Adapt); C2 (1 x 2 doses); C3 (antes x depois)

Tabela 3: Taxa de Prenhez (%) de acordo com o tratamento. Experimento 2.

	Taxa de Prenhez						P	Dif Trat
	Controle (N= 4982)			Kit Adaptador (N=4762)				
Váriáveis	Média	N Prenhes	N Total	Média	N Prenhes	N Total		
Novilhas	52,2	617	1182	57,3	651	1136	0,01	5,1
Primiparas	50,3	604	1202	56,1	676	1206	0,01	5,8
Vacas	48,1	1250	2600	68,5	1658	2420	<0,001	20,4
Geral	50,2	2471	4982	60,6	2985	4762		10,4

CONCLUSÃO

Portanto, a suplementação estratégica com KIT Adaptador® MIN e VIT (Biogénesis Bagó) aumentou a taxa de prenhez e a taxa de ciclicidade, bem como melhorou a atividade em vacas de Corte de diversas categorias.

AGRADECIMENTOS

